

**INTERAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL:
IMPLICAÇÕES TEÓRICAS A SEREM CONSIDERADAS EM ANÁLISES DE
FÓRUNS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

Giuliano Vieira TIBURZIO¹

Resumo: Neste artigo, pretende-se demonstrar quais poderiam ser alguns critérios iniciais e embasamentos teóricos passíveis de utilização em uma análise de interações virtuais, priorizando ainda a questão da contextualização e peculiaridade do ambiente virtual de aprendizagem e mais especificamente o gênero digital fórum avaliativo virtual.

Palavras-chave: Interação. Letramento digital. Educação a distância. Fóruns avaliativos virtuais.

Considerações iniciais: fóruns virtuais avaliativos e interação

Se considerarmos o desenvolvimento dos fóruns virtuais avaliativos, podemos facilmente notar que a principal “célula motora” de sua eficácia (quando os consideramos com a finalidade da aprendizagem), se dá em um parâmetro de interação existente por meio eminentemente da escrita, o que nos suscita o questionamento: o letramento digital é realmente uma nova forma de letramento? Ou é apenas uma especificidade que torna tão somente o suporte em que a interação ocorre com mais detalhes e/ou mais complexo? Deverá o interactante/leitor/ser dialógico inserido neste ambiente virtual considerar como imprescindíveis os conhecimentos previamente

¹ Aluno do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) – Três Corações/MG – Brasil. E-mail: gvt76@yahoo.com.br

adquiridos fora deste ambiente para assim facilitar sua participação no ambiente virtual? Evidências científicas e empíricas direcionam para um posicionamento positivo frente a estas indagações, mas é necessário o questionamento e a demonstração lógica que, além de simples características de variação de suporte e possibilidades ilustrativas e exemplificativas mais variadas, poderá se perceber realmente um novo tipo de letramento. Mais do que isso, a formação de novos gêneros discursivos que são subsidiados e originados por meio deste letramento sendo, portanto, um processo auto alimentado em uma verdadeira troca de palavras entre os falantes “de mãos e teclas”. Acompanhemos então o pensamento da professora Roxane Rojo para entendermos melhor a importância desta questão em aberto:

Embora hoje em dia os textos em ambiente digital estejam, a cada dia mais, multissemióticos, multimidiáticos e hipermediáticos (Lemke, 1998), *sua matéria prima é principalmente e desde sempre a linguagem escrita*. A Internet tornou possível, como afirma Beaudouin (2002), que passássemos *a conversar com as mãos e os olhos, ao invés de com a boca e os ouvidos*. O ambiente digital escrituralizou (Lahire, 1993) mesmo a conversa do dia a dia. Portanto, *os atos de ler e escrever são ainda mais fundamentais na interação virtual do que em nossas interações cotidianas, no mundo atual. E isso torna relevante e urgente o estudo e a discussão dos letramentos digitais*. Muitos autores chamam a atenção para os *impactos que o ambiente digital tem sobre a autoria e as práticas e protocolos de leitura*. (ROJO, 2007, p. 63) [grifos nossos].

Diferentemente dos leitores da era anterior a computacional, acostumados apenas com livros e jornais em preto e branco, os leitores compreendidos em um período de quase duas décadas atrás até a contemporaneidade, cada vez mais se encontram inseridos em ambientes virtuais de aprendizagem mesmo que não percebam esta situação. Esses novos leitores na contemporaneidade são acostumados também com impressos que priorizam formatações

multimidiáticas cheias de gráficos, ilustrações detalhadas, organogramas didáticos e multicoloridos, além de *links* que fazem correlações para melhor assimilação de informações e conhecimentos em velocidades cada vez mais aceleradas.

A dinamicidade da construção de interações em novos suportes

Essas formas revigoradas de suporte, (sendo o principal e mais utilizado deles a internet), trazem em seu bojo uma dinamicidade nunca vista e que visa principalmente direcionar estes leitores para comportamentos particulares no tocante a elaboração de sua leitura e escrita.

Beadouin (2002, p.216) ilustra esta tendência a comportamentos particulares dos leitores em uma análise sobre o bate papo em tempo real na internet, mais conhecido como *chat*:

(...) nas salas de bate-papo em tempo real, o tempo de leitura e escrita partem de temporalidades muito próximas. A escrita é retransmitida e reproduzida de forma imediata para a leitura. Em sistemas de mensagens instantâneas, o dispositivo técnico nos dá a possibilidade de ver o processo de escrita em seu desenvolvimento (a tela do computador nos mostra um por um dos participantes aparecerem, o retrocesso das palavras escritas que são apagadas...) o dispositivo de bate papo se aproxima significativamente de uma conversação normal, onde a escuta se encaixa na oralização. *Nesta um fala, o outro escuta, no chat um escreve e o outro lê. Como em uma conversação face a face, a falta de resposta a uma declaração feita no chat leva a uma recuperação quase imediata do turno.* Sem a presença do corpo, a questão da interação centra-se na co-presença temporal, que sempre deve ser confirmada.² [*grifo nosso*].

² Texto original: (...) dans les espaces de conversation en temps réel, les temps de la lecture et de l'écriture s'inscrivent dans des temporalités très proches. L'écriture prend le relais immédiat de la lecture. Dans des systèmes de messagerie instantanée, la possibilité que donne le dispositif technique de donner à voir le processus d'écriture dans son déroulement (l'écran montre un à un les caractères s'afficher, les retours arrière...) rapproche très

Assim, podemos perceber que na construção de interações em ambientes virtuais de aprendizagem, os interlocutores constroem suas interações ao mesmo tempo em que ocorre a aquisição desse novo letramento digital, mesmo que de forma anacrônica.

Mais do que isso, ao contrário de uma conversação face a face, no ambiente virtual há sempre a possibilidade de trazer novos elementos para o aprimoramento e enriquecimento destes processos conversacionais, seja com exemplos e/ou novas informações. Esta é uma realidade que só poderia ser comparada a de um universo aonde cada ser humano letrado pudesse trafegar com uma biblioteca inteira sempre atualizada em um caminhão quando estivesse conversando com outra pessoa na rua.

Contextualização social e interação

Desta maneira, podemos começar a compreender que, como primeiro e óbvio requisito para o leitor se inserir em um ambiente acadêmico com suporte digital, deverá ter uma compreensão ampla de leitura e escrita em um contexto de mundo social em que está inserido e ter a dimensão de como poderá explorar este mundo social na virtualidade oferecida na rede.

Uma situação corriqueira na contemporaneidade e que serve como ilustração para a inserção no contexto social atual é de que a maioria de nós usufrui quase que como um ato banal

sensiblement le dispositif de la conversation ordinaire, où l'écoute s'ajuste à l'oralisation. Pendant que l'un parle, l'autre écoute, pendant que l'un écrit l'autre lit. Comme en situation de face à face, l'absence de réponse à un énoncé adressé suscite une relance quasi immédiate. A défaut de la présence des corps, l'enjeu de l'interaction porte sur la coprésence temporelle, qui doit toujours être confirmée.

dos sistemas de navegação via satélite, conhecido originalmente sob a sigla *GPS*³. Praticamente pode-se ir sozinho a qualquer lugar do mundo desde que se saiba como operar o sistema de gerenciamento de mapas que se encontra disponível em pequenos aparelhos que captam as transmissões de satélites estendendo-se o uso deste aplicativo até mesmo em simples aparelhos celulares.

Há menos de dez anos atrás, para realizar uma viagem a um destino não conhecido sem paradas, a alternativa viável seria a utilização de guias de rodovias que se desdobravam em verdadeiras toalhas coloridas de papel, cheias de ruas e estradas ou encadernados em livros de proporções bíblicas. Sem estes guias, não haveria alternativa senão parar em cada esquina para se questionar alguém sobre por onde deveria ser o caminho até o destino pretendido.

A relevância da sincronicidade para a contextualização das interações

Outra característica que deve ser apreciada é no tocante ao momento, ao tempo em que acontece a interação. As interações dos alunos em ambientes virtuais são contextualizadas independentemente do tempo em que ocorrem, percebendo-se aqui uma contextualização que transcende o ambiente virtual para criar um tipo de espaço *sui generis* anacrônico. A contextualização é então uma característica interpretada além da simples capacidade de leitura. Ela se torna importante ponto de análise para a configuração do letramento digital em um fórum de discussões avaliativo, objeto de análise desta dissertação. Vejamos o que nos afirma Buzato (2007, p.47-48):

³ GPS é a sigla de “Global Positioning System” que significa sistema de posicionamento global, em português. GPS é um sistema de navegação por satélite com um aparelho móvel que envia informações sobre a posição de algo em qualquer horário e em qualquer condição climática. Fonte: <http://www.significados.com.br/gps/> Acesso em 20 de abril de 2014.

É relativamente fácil perceber, embora intuitivamente difícil aceitar, que muitos tempos diferentes se desenrolam simultaneamente, e muitas vezes se entrecrocaram, numa metrópole pós-moderna: o tempo instantâneo, intenso e global dos mercados financeiros e dos meios de comunicação transnacionais, o tempo dos ritmos biológicos do corpo e dos ciclos dioturnos da natureza, o tempo homogeneizado e estéril de um cassino ou um shopping center, o tempo “glacial” das mudanças na paisagem e nos sistemas ecológicos, e assim por diante. Assim como diferentes tempos, *também produzimos ou habitamos diferentes espaços naquilo que, intuitivamente, preferimos conceber como sendo um mesmo lugar, pois o espaço é algo que construímos ativamente por meio de estratégias sociais, em sucessivas redefinições e negociações*. Essa intuição sobre o espaço, no entanto, é facilmente abalada quando passamos por certas experiências em que tais negociações e redefinições afloram, experiências de entrecroque *entre espaços socialmente produzidos tais como trabalhar em casa, acampar em um sítio arqueológico, visitar um consulado, freqüentar um centro espírita ou assistir a uma aula expositiva no laboratório de informática com a janela do mensageiro instantâneo ativada*. [grifos nossos].

Constata-se em estudos prévios sobre comparação entre conversação face a face e comunicação mediada por computador, que estas comunicações mediadas por computador, incluso nesta categoria o fórum avaliativo virtual, por exemplo, possuem um processo *sui generis* de atividade interacional, pois a interação em ambientes cibernéticos traz implicações não existentes na conversação face a face, tais como: a lentidão em que ocorre a interação, a assincronia com que a troca de turnos acontece e a interveniência entre trocas de turnos por comentários não relacionados diretamente ao tópico, o que desfaz a coerência sequencial encontrada em conversações face a face.

Confirmando as ideias acima, observamos em Herring (2004) *apud* Oliveira (2013, p. 161), aonde afirma que as “frequências de resposta de conversações pela internet tendem a ser distantes dos turnos a que se referem”. Transpondo esse tipo de mecanismo conversacional

virtual para uma conversação face a face seria como se uma pessoa dissesse bom dia para um transeunte e, antes mesmo deste transeunte responder, um terceiro interlocutor avesso a esta primeira interação aparecesse entre os dois e lhes dissesse boa noite.

Esta situação fictícia ocorreria ainda, sem uma troca de turnos imediata, podendo ocorrer toda esta conversa surreal em um intervalo de dias ou até mesmo semanas, o que é factível em uma interação em ambientes virtuais que utilizam-se de ferramentas como o fórum avaliativo.

Possíveis abordagens em análises de interações no ambiente virtual de aprendizagem

Como característica primordial, ambientes virtuais de aprendizagem primam pela interação de seus participantes que mergulham ativamente na construção e desenvolvimento do mesmo, através de suas postagens que se traduzem como comentários ao assunto/objetivo de um fórum, por exemplo. Ou seja, a pergunta inicial ou o conceito pelo qual este participante deverá expor seu conhecimento do assunto e seu conhecimento de mundo.

Mais do que isso, à medida em postagens acontecem neste ambiente, poderá se vislumbrar quais seriam as habilidades de raciocínio e o compartilhamento de alternativas e/ou soluções para a situação proposta no início deste futuro objeto de análise e que assim crie um ambiente eminentemente responsivo e auto-alimentado pelas postagens (interações).

Como primeira base teórica para análise de ambientes virtuais de aprendizagem, conceitos presentes na Análise da Conversação certamente proverão resultados, afim de que o futuro trabalho relacione suas conclusões com os estudos cancelados pela Linguística.

CrITÉrios empÍricos para a realizaÇão de anÁlises qualitativas em fóruns virtuais

Buscando entender a qualidade de interações ocorridas dentro de ambientes virtuais de aprendizagem, podemos considerar os critÉrios previamente utilizados por Oliveira (2013), que nos apresenta importante ferramental para esta finalidade.

Com trÊs classificaÇões bÁsicas, Oliveira (2013, p.162) remete diretamente a um estudo empÍrico na realizaÇão deste tipo de pesquisa.

Seguem as classificaÇões:

a) Intervalos entre as interações: seria o tempo decorrido entre uma publicaÇão de postagem por um participante do fórum e outro, pois hÁ a marcaÇão de data, hora e minutos em que ocorreu a postagem.

b) Finalidade do comentÁrio: a partir da observaÇão do desenvolvimento do *corpus*, podemos depreender quatro tipos de reaÇões:

1 - ReaÇão ao tpico: comentÁrio que responde diretamente ao questionamento ou proposiÇão inicial do fórum realizada por meio de seu enunciator principal, ou seja, o docente responsÁvel pela disciplina, mediador do fórum.

2 - ReaÇão a outro comentÁrio: postagem relativa a uma postagem anterior de outro enunciator, que não seja a postagem temÁtica inicial introduzida pelo mediador.

3 - Reação dirigida ao mediador: postagem dirigida ao tutor docente responsável pela administração e criação do eixo temático do fórum.

4 - Reação dirigida a outro comentarista: postagem dirigida nominalmente a outro enunciador que não seja relacionada ao comentário relacionado.

5 - Complementação de comentário: comentário adicional publicado por um enunciador com objetivos de acrescentar informações que não constaram em seu primeiro comentário.

c) Identificação dos Coenunciadores: neste quesito o objetivo é identificar a quem são direcionados os comentários estudados: ao mediador do fórum, a um ou mais participantes do fórum que também postaram seus comentários, as pessoas ou instituições que estão fora do contexto interacional do fórum, ou que, em algum momento, tenham sido citadas no fórum.

Após a exposição destes critérios, Oliveira (2013, p.162) ressalta que os enunciadores são aqueles leitores que publicam comentários e coenunciadores são aqueles a quem os comentários são destinados. Ou seja, a quem os enunciadores destinam seus enunciados. Os coenunciadores desta maneira têm participação ativa no processo discursivo.

Confirmando esta noção Koch (2003, p.17) nos elucida:

O sentido de um texto é, portanto, *construído* na interação texto-sujeitos (ou *texto-co-enunciadores*) e não algo que preexista a essa interação. Também a *coerência* deixa de ser vista como mera propriedade ou qualidade do texto, passando a dizer respeito ao modo como os elementos presentes na superfície textual, aliados a todos os elementos do contexto sociocognitivo mobilizados na

interlocução, vêm constituir, em virtude de uma construção dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos. [*grifos nossos*].

Conclusão

Do comentário de Koch (2003, p.17), somando-se aos critérios empíricos de Oliveira (2013, p.162) a serem utilizados em uma possível análise de material, podemos perceber que há neste entendimento de abordagem com base nos conceitos de letramento e de interação, a propensão em se avaliar uma escala de maior ou menor grau de dificuldade e de qualidade destas interações. Notoriamente, também, ao se considerar o ambiente de interação, é preciso percebê-lo sempre como um ambiente de formação contínua. Este raciocínio ainda propicia outro questionamento: seria possível ou não determinar se o processo de formação da identidade dos participantes através destas interações?

Não bastará ao interactante estar inserido em um ambiente virtual de aprendizagem pura e simplesmente, provavelmente se fará necessário também que ele procure compreender este ambiente de interação em sua totalidade reflexiva muito mais do que uma simples participação descompromissada e usual. A participação ativa e responsiva objetivando a construção de novos sentidos e de crescimento intelectual urge como funcionalidade almejada nesta abordagem específica e aprofundada que ocorrem na vida acadêmica dos núcleos de educação a distancia aonde as interações se fazem mais importantes e específicas pois são eminentemente assíncronas.

Interaction and digital literacy:

Theoretical implications to be considered in analysis of virtual learning forums

Abstract: This article aims to demonstrate what could be some initial criteria and theoretical bases capable of use in an analysis of virtual interactions, still prioritizing the issue of contextualization and peculiarity of the virtual learning environment and more specifically the gender digital virtual evaluation forum.

Keywords: Interaction. Digital literacy. Distance education. Virtual evaluation forums.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; revisão: Marina Appenzeller. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BEAUDOIN, Valérie. **De la publication a la conversation**. Lecture et écriture életroniques. Réseaux, nº116 p. 199-225, 2002/6 Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-reseaux-2002-6-page-199.htm> Acesso em 20 de abril de 2014.
- BUZATO, M. E. K. **Desafios empírico-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais**. Trabalhos Linguística Aplicada, Campinas, 46(1): 45-62, Jan./Jun. 2007.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico censo da educação superior de 2011**. Brasília, 2013.
- MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MEDEIROS, Z. **Letramento digital em contextos de autoria na internet**. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC8-RHGH3/tese_zulmiramedeiros_versao_final.pdf?sequence=1. Acesso em 9 de setembro de 2013.
- OLIVEIRA, M. R. de. Interações na blogosfera. In: SHEPHERD, T. G. e SALIÉS, T. G. (organizadoras) **Linguística da internet**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- RODRIGUES, G. dos S. **Novas tecnologias, letramentos e gêneros textuais digitais: interatividade no ensino de línguas**. Disponível em: http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi_sepesq/arquivosPDF/27582/2335/com_identificacao/artigo_autor.pdf. Acesso em 11 de setembro de 2013.

REVISTA MEMENTO

V.5, n.1, jan.-jun. 2014

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

ROJO, R. **Letramentos digitais – A leitura como réplica ativa.** *Trabalhos Linguística Aplicada*, Campinas, 46(1): 63-78, Jan./Jun. 2007.

XAVIER, A. C. e SANTOS, C. F. *E-forum* na internet: um gênero digital. In: ARAÚJO, J. C. e BIASI-RODRIGUES, B. (organizadoras) **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.